

cromossomos politênicos nas antenas de algumas espécies. Em espécies de *Passiflora* (maracujá) cultivadas e silvestres da região, foi observada a ocorrência de dois grupos citogenéticos distintos um com $x=6$ e outra com $x=9$, além de poliplóides e displóides entre as silvestres. Em *Manihot* (mandioca), foi encontrada uma espécie triploide e estéril com $2n=54$. Um outro estudo detalhado dos cromossomos do cajueiro anão, do cajueiro gigante e de uma espécie próxima, o "cajuí". O genipapeiro apresentou uma das mais altas proporções de heterocromatina conhecida em plantas. A esterilidade do "jambo-de-cacho" provavelmente está relacionada à sua condição tetraploide em relação ao "jambo do Pará" que é diplóide e fértil ($2n=22$). Igualmente a esterilidade do "fruta-pão" pode estar associada à sua condição triploide ($2n=84$) em relação a uma espécie congênere, a jaca, que é diplóide ($2n=56$) e fértil. Esses exemplos ilustram a importância da análise citogenética para o conhecimento e melhoramento das nossas espécies cultivadas.

(Apoio financeiro: CNPq, FACEPE e BNB)

06. MELHORAMENTO DE HORTALIÇAS

MELHORAMENTO GENÉTICO DE MELANCIA VISANDO RESISTÊNCIA A DOENÇAS.

Rita de Cássia Souza Dias

Embrapa Semi-Árido, Caixa Postal 23, 56300-000,
Petrolina-PE

Uma das principais formas de controle de doenças é o uso de genótipos resistentes. O melhoramento de plantas para resistência a doenças requer o conhecimento do hospedeiro e do patógeno. A resistência ou suscetibilidade de uma planta é sua maior ou menor resposta ao patógeno, avaliada sob

condições epifitóticas, além de um suficiente período de tempo para descobrir os limites verdadeiros de sua reação. Escapes de doenças podem ser desastrosos em programas que objetivam detectar e avaliar comparativamente níveis de resistência entre plantas de uma população. Os genótipos de melancia disponíveis no mercado são suscetíveis aos quatro estresses bióticos principais no Nordeste brasileiro, que são: oídio (*Sphaeroteca fuliginea*), micosferela (*Didymella bryoniae*), e os vírus PRSV-w e WMV-2, como também, não apresentam vulnerabilidade para tamanho de fruto e número de frutos por planta. A Embrapa Semi-Árido, em Petrolina-PE, tem desenvolvido trabalhos de pesquisa visando a obtenção de híbridos de melancia resistentes ao oídio e a micosferela, com boas características de fruto e a identificação de fontes de resistência aos vírus PRSV-w e WMV-2. O sucesso na obtenção de genótipos de melancia com boas características comerciais (brix, coloração, produtividade, formato, entre outros) e com resistência estável requer: métodos quantitativos e qualitativos precisos de avaliação; conhecimento do mecanismo de ação gênica para os caracteres de importância agrônômica, inclusive da interação genótipo x ambiente e informações quanto aos graus da virulência dos patógenos em diferentes locais de avaliação. Na busca desses objetivos, deverão interagir os melhoristas, geneticistas e patologistas de plantas.

07. BIOTECNOLOGIA APLICADA À GENÉTICA VEGETAL

GEMINIVÍRUS – RECURSOS PARA OBTENÇÃO DE RESISTÊNCIA DERIVADA DO PATÓGENO.

Prof^a. Acácia Matos Benjamim Leal – UESC - BA

Vírus são parasitas obrigatórios compostos por um ácido nucléico protegido por uma capa protéica. Este ácido nucléico